



Trabalhos Científicos

Título: A Percepção Dos Profissionais Sobre O Enfrentamento Da Criança/adolescente E Da Família No Transplante De Células-Tronco Hematopoéticas Alogênico.

Autores: ADRIANA FERREIRA DA SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), DANIELA DAL FORNO KINALSKI (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS), MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS), BIBIANA SALES ANTUNES (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS), DEYSE BORGES (SECRETARIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo: Introdução: Crianças e adolescentes submetidos ao transplante de células-tronco alogênico (TCTHA) vivem essa experiência de um alto grau de sofrimento físico e emocional. Contudo, há poucas informações sobre como suas necessidades emocionais e psicológicas são atendidas. Objetivo: compreender a percepção do profissional de saúde sobre o enfrentamento da criança/adolescente e da sua família no processo do TCTHA. Método: Pesquisa qualitativa do tipo Convergente Assistencial. Participaram 14 profissionais da saúde que cuidam de crianças e adolescentes durante o TCTHA em um hospital terciário do Sul do Brasil. Foi desenvolvida a Análise de Conteúdo e respeitados os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos. Resultados: Os profissionais reconhecem que a hospitalização gera grande estresse e sofrimento físico e psíquico para a criança/adolescente, sendo que, muitas vezes, estes se calam e se isolam do mundo, tendo dificuldades de enfrentar as mudanças nas suas vidas. As famílias, por sua vez, vivenciam a possibilidade de perda do filho e, muitas vezes, projetam nos profissionais a sua raiva e angústia conforme a criança vivencia a piora clínica. Conclusão: O estudo revela que é imprescindível dar voz à criança/adolescente para que possam manifestar seus sentimentos frente ao processo de adoecimento. Além da escuta, os profissionais reconhecem os elementos da comunicação não verbal como tão importantes quanto a própria voz. Ao ampliar o olhar para a família, os profissionais reconhecem a raiva como símbolo do luto pela perda da saúde do filho e a necessidade de adaptação a essa nova realidade. Compreender isso não é uma tarefa fácil, contudo, a partir do momento que o profissional assume que o objetivo do cuidado é a atenção às necessidades do outro, sem julgamento ou reatividade, sua presença e solicitude pode ser um conforto a essas famílias.